

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANUNCIOS"  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## INSULTOS

Do estrangeiro sopram novamente boatos terroristas sobre Portugal. Jornaes francezes, jornaes inglezes e jornaes allemães, como se mão occulta os manobrasse, es palham as mais oiosas versões acerca de pretendidos conflictos entre monarchicos e republicanos, no proximo dia 1 de fevereiro, anniversario da tragédia do Terreiro do Paço. Esses boatos são, e não podiam deixar de o ser, absolutamente falsos. No dia 1 de fevereiro os monarchicos mostrarão o seu sentimento, mas não em manifestações clamorosas. Nem esse alar de seria preciso para manifestar ao rei de Portugal pesar pelo tremendo facto que lhe entregou a Coroa e a sua dedicação e o seu esforço para que essa mesma Corôa mantenha o brilho de que os seculos a teem sempre rodeado.

Assim procederão os monarchicos, em 1 de fevereiro. Cumprirão esse dever sagrado, e nada mais. N'este facto, não poderiam os republicanos—se entre elles ha algum criterio—vêr uma provocação, que certamente se não dará. O sentimento e a dôr não podem ser tidos como offensa, de resto, porque o proprio partido republicano tem reprovado sempre o attentado de 1 de fevereiro, declarando se inteiramente alheio a elle.

Ora se os monarchicos não provocam, se os monarchicos cumprem apenas um dever de saudade, não se comprehenderia que a turba-multa revolucionaria quizesse vir para a rua alterar a ordem publica, provocar conflictos sangrentos e concorrer assim, ainda mais, para as nossas difficuldades actuaes.

E' possivel que dentro do partido republicano haja alguém, tão falto de patriotismo e de juizo, que se não importasse com prejuizos materiaes e moraes, para o paiz, pondo o seu jacobinismo e os seus desejos de vingança acima de quaesquer interesses da patria. Mas, pelo que vemos e pelo que ouvimos, deve deprender-se que a parte sensata e bem orientada desse partido é absolutamente contraria a quaesquer especulações, a quaesquer tumultos, a quaesquer retalições. E a sensatez—estamos certos disso—hade vencer qualquer desorientação que porventura haja.

O dia 1 de fevereiro decorrerá em absoluto socego, porque, acima de quaesquer idéas politicas, todos somos portuguezes e todos de vemos sentir o mesmo amor da terra em que nascemos. Podemos discutir, em divergencia de idéas, mas sempre como filhos da mesma patria, sem odios e sem intransigencias. E hoje, mais do que nunca, devemos mostrar pelo nosso procedimento, que os boatos espalhados no estrangeiro, e certamente pagos por quem quer que seja, são apenas uma infamia sem nome e sem fundamento.

N'esta campanha de descredito, anda mettido, sem duvida, quem deseja a nossa perturbação economica, para depois pescar nas aguas turvas. E tanto assim é que, emquanto El-Rei D. Manuel era delirantemente aclamado em S. Carlos, quando alli appareceu agora pela primeira vez, de Vigo telegraphava-se para bordo de um navio, aconselhando-o a que não aportasse a Lisboa, porque tinha ali estalado uma violentissima conflagração entre monarchicos e republicanos.

Estes e outros boatos—de uma falsidade revoltante—reproduzem-se e avolumam-se de forma assombrosa; e, sabendo-se como elles encontram cabimento na imprensa estrangeira,—a trôco de um tanto a linha, não parece que seja difficil averiguar de onde elles partem e a quem interessam.

Entre todos os jornaes que maior desenvolvimento teem dado a estas falsidades, destacam-se os inglezes. E, d'ahi, o perguntar-se o que faz o sr. marquez do Soveral em Londres, que coisa nenhuma averigua e finge nada saber, parecendo que o dinheiro que recebe, como ministro de Portugal, lhe é dado apenas para que s. ex.ª ostente a sua elegancia entre a aristocracia londrina.

Identica observação se poderia fazer acerca do nosso ministro em Paris, pois se é certo que o *Temps*, principal agente d'estas manobras em França, coisa nenhuma publica senão paga á vista, parece que o primeiro dever da legação de Portugal seria obter, por identico processo, a rectificação ou o desmentido desse enxame de calumnias.

Todas as pessoas de bom senso desejam não só esse desmentido, mas ainda que um inquérito seja feito pelo governo—inquérito sério, rápido e que torne conhecidos os forjadores dos alarmantes boatos.

Porque isto se não fez, quando em tempo se deram as celebres campanhas de Reille, que como estas de agora, visavam extorquir ao thesouro portuguez grossas quantias, teve o paiz de se sujeitar a humilhações e deixar que a judiaria internacional estreitasse a corda com que pretendia estrangulá-lo.

Era a este sancamento, necessario e urgente, que o chefe do governo devia entregar-se, sem demora, em vez de gastar o tempo a escrever cartas, a este e áquelle, para ver se consegue algum voto a mais sobre o sr. Vilhena.

O paiz quer prosperar e progredir, dentro da ordem. Se ha quem pretenda travar esse progresso e alterar essa ordem—que se lhe faça soffrer o correctivo devido.

Basta de politica e de perturbações.

### INQUERITO VITICOLA

Para tratar de assumptos referentes ao inquerito viticola d'esta provincia encontra-se desde ha dias na capital o sr. José Bivar, agronomo do districto.

### CHRONICA AGRICOLA

#### A arborisação da serra algarvia

#### A questão dos cabreiros

Tanto os jornaes da capital, como os d'esta provincia, teem se referido insistentemente aos trabalhos que se diz irem ser iniciados para a arborisação da serra do Algarve. O facto é indubitavelmente d'uma importancia capital para a nossa provincia, e é já uma prova de que havia e ha motivos poderosos para guardar boas esperanças do actual titular da pasta das Obras Publicas, e que portanto razão tinhamos para já assim préviamente o termos ajuizado n'este jornal.

Um tal facto tem uma dupla importancia: a valorisação d'uma extensa area da nossa provincia, actualmente quasi desvalorizada, e a influencia benefica que d'este facto a virá para a parte já cultivada do *nosso Algarve*.

Mas para que tal aconteça n'este paiz do sol torna-se absolutamente indispensavel resolver uma simples e primordial questão: acabar com os gados pertencentes a quem não possui terrenos com que os possa sustentar, torna-se urgente e indiadavelmente indispensavel acabar de vez com as cabras. Sem que isto se faça é perder tempo e gastar dinheiro inutilmente. Para que serve arborisar a serra do Algarve, sem préviamente termos de lá expulsado as cabras? Unicamente trataríamos de crear pastagem para aquellos animaes ultra-danninhos.

Este facto que tenho observado na parte oeste da serra do Algarve, vejo agora que tambem se dá na parte leste por uma desenvolvida noticia inserta no ultimo d'este jornal. Não posso occultar o prazer que me deu a leitura d'aquella noticia, porque vejo sempre com prazer os agricultores juntarem se para a defeza dos seus interesses, estes pobres agricultores portuguezes que tão facilmente poderiam fazer valer os seus direitos, elles que formam tres quartas partes da familia portugueza, que contam, portanto, uma maioria esmagadora (sem querer esmagar ninguém), os quaes n'estas circunstancias tudo poderiam, quero dizer, que sempre deveriam fazer valer os seus direitos; mas infelizmente o que se vê é que apenas são encarados como optima materia collectavel, furi samente collectavel, tendo já largado muitas vezes a camisa, faltando apenas levarem a pelle. Assim o querem, assim o tenham; ou antes assim o consentem, assim o tenham.

Eu tenho observado que a serra do Algarve, atravez do seu oceano de estevas, é n'alguns logares eminentemente propria para a cultura dos sobreiros, tenho observado que nascem espontaneamente, quero dizer, sem que ninguem os tenha semeado, e em grande quantidade. N'aquelles logares não seria preciso semeal-os, torna-se necessario arrancar muitos d'elles, porque a bastidão é excessiva. Isto poderá observar-se proximo a alguma das raras habitações da nossa serra, porque ahi impera a vista do guarda. No resto as cabras não dão licença, e os proprietarios nem sempre se ralam com o facto. Isto não quer dizer que por toda a região serrana se encontre esta pujança de vegetação expontanea.

Afóra esta valorisação que criteriosamente se poderia conseguir, e

que é tão evidente que dispensa argumentos, um outro facto se dá, e que é preciso não perder de vista: é o acrescimo da chuva annual, porque é facto observado que a arborisação contribue poderosamente para augmentar a chuva cahida, e este facto torna-se importantissimo no Algarve, onde os agricultores soffrem tanta arrelia com as estiagens.

Demais a cordilheira algarvia é já por sua natureza um poderoso condensador da humidade atmospherica; e é assim que na parte montanhosa do Algarve chove muito mais do que no littoral. Com quanto este facto não se possa demonstrar por numeros, porquanto na provincia só temos officialmente os observatorios meteorologicos de Faro e Lagos, é fora de duvida que em Monchique, por exemplo, chove muito mais do que no littoral.

Pena é que na região montanhosa não haja quem tenha a curiosidade e prazer de se dedicar pelo menos ás observações meteorologicas mais vulgares e simples que podem ser feitas por qualquer pessoa mediante uma pequena esplançada.

Para terminar vou referir-me ás conclusões que o novel agronomo algarvio sr. Filipe Felix e Silva apresenta no seu livro «Breve estudo sobre a serra leste do Algarve». (Notas sobre o seu estado economico-agricola) as quaes veem muito a proposito.

1.ª—A cultura cerealifera nas encostas da serra não recompensa nem o capital, nem o trabalho do lavrador.

2.ª—Só a arborisação florestal pode valorisar estes terrenos.

3.ª—As essencias que melhor se adaptam aos terrenos de encosta n'esta região são principalmente: o pinheiro bravo (*Pinus maritima Brot.*), o sobreiro (*Quercus suber, L.*), a azinheira (*Quercus ilex, L.*) e a amendoeira (*Amygdalus communis, L.*).

4.ª—Convem fazer a sementeira do penisco conjunctamente com as ladeiras.

5.ª—A sementeira n'esta região deve fazer-se o mais cedo possivel, em fins d'outubro, logo depois das primeiras aguas; o processo mais economico é a *lança*, devendo deixar-se o matto arrancado sobre o solo.

6.ª—O credito agricola é um elemento indispensavel para o desenvolvimento da agricultura, e especialmente da cultura florestal.

F.

*Erratas:*—Na chronica anterior, as principaes: 1.ª columna, linha 84 saiu «indigna» por «indigena».

2.ª columna, linha 39 saiu «socialista» por «socialismo».

2.ª columna, linha 46 saiu «pedras» por «épodes».

### DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou na manhã de quinta feira a esta cidade, devendo retirar para Lisboa na tarde de domingo ou segunda proxima, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, illustre deputado pelo Algarve.

### PESCARIAS

O sr. Vagueiro proprietario de armações de pesca, entregou ao ministro da marinha uma representação contra o facto de lhe ter sido mandada levantar uma armação de pesca, na costa do Algarve, denominada *Nossa Senhora de Lourdes*. O ministro mandou ouvir sobre o assumpto a commissão de pescarias.

### CHRONICA DE PARIS

A PENA DE MORTE EM FRANÇA—(EPILOGO)  
 —A FESTA DO CARRASCO.

Está consumado o crime. E digo crime na accepção mais ampla da palavra, sobretudo no seu sentido mais sociologico e profundamente humano.

Eu já tinha escripto uma serie de artigos para demonstrar a insensatez com que procederia a França se contra todo o raciocinio logico e contra toda a justiça, ateiasse em conservar no codigo a pena de morte. Não havia, nem ha razão alguma poderosa que possa desculpar tal aberração, sobretudo visto o estado de civilisação a que chegámos. A França como propulsora e conservadora dos principios quasi sagrados dos Direitos do Homem entre os quaes figura o direito innegavel á vida, era a nação que menos devia errar n'um assumpto tão transcendental e essencial de toda a democracia. E contudo, quem tal imaginára? a França succumbiu; a França, a nobre França, a nação que se gata de dar sempre o exemplo dos gestos nobres a favor das idéas da humanidade e do progresso, deixou-se levar por um movimento de opinião puramente impressionista e, como tal, fugaz e inconsistente, e n'uma hora de loucura, renegou todo o seu passado, restabelecendo a pena de talão e fazendo funcionar de novo a guilhotina.

Eu que vivo em França, ha quasi 25 annos, que me considero quasi como um filho seu, pelos laços de familia e de sentimento, acho-me um tanto humilhado com o restabelecimento da pena de morte n'esta nação irmã mais velha das que representam a civilisação latina. E não é exaggerada esta minha apreciação que, por ser pessoal, poderia talvez parecer parcial e sem valor; mas tambem é a apreciação, a esse respeito, da imprensa séria de todos os paizes. Senão leiam o que dizem os jornaes mais sensatos e imparciaes, sem exceptuar os mais afeiçãoados ao governo actual, e de maior circulação em Paris e na França, e verão o espanto, a indignação e, em todo o caso a verdadeira repugnancia com que teem commentado o facto do verdugo ter principiado de novo as suas repulsivas funções.

O governo francez consentindo, apesar da opposição da gente sensata e do publico consciente e culto, commetteu um verdadeiro delicto de consciencia, sobretudo a considerar-se que, desde Clemenceau presidente dos ministros ate Briant, ministro da Justiça, todos os membros do poder executivo em França se declararam mais de cem vezes contra a conservação da pena de morte no Codigo. Do proprio Clemenceau são as palavras que seguem, e que lhe lançam hoje em rosto os adversarios da pena de morte: «—Se guilhotinassem um homem, sendo eu ministro, meu pai erguer-se-ia da campa para censurar-me!»

E de que modo tornou a funcionar essa guilhotina que todos já julgavam condemnada ao eterno esquecimento, como muitos erros passados. Por decencia e vergonha não quero ser echo das revelações que teem apparecido nos diarios a proposito das quatro execuções de Bethune. Uma multidão louca de ira, movida por atavica selvajaria, nunca igualada em paiz algum, nem mesmo nos menos civilizados, sedenta de sangue, assistiu berrando com uma ferocidade inaudita

áquelle espectáculo tristemente tragico e repulsivo da guilhotina, trinchando, uma depois da outra as cabeças de quatro condemnados; e acolhend'o o carrasco com vivas, tratando-o quasi como um victorioso e concedendo-lhe todas as prerogativas d'um homem que fosse o symbolo do ideal da suprema justiça.

Foi deveras caribales-ca a scena. Não podia ser mais horroroso nem mais repugnante o quadro. Podem os deputados, que votaram a continuação da pena de morte, estar satisfeitos. O espectáculo valia bem os 150000 francos que cada um recebe por anno para decretar leis tão insensatas. Pode o governo dormir tranquillo nas suas poltronas e pode Clemenceau esperar com socego que o pai saia do sepulchro para lançar lhe em rosto a sua inconsequencia. O proprio presidente da Republica, que pelo receio absurdo de descontentar a vil multidão que foi a Bethune gritar «viva o carrasco!» deixou de exercer o seu direito de perdão, permittindo aquella apothose da sinistra guilhotina, tambem pode aguardar com descanso o fim da sua presidencia; ninguém irá turvar-lhe as funcções digestivas na sua sinecura do Elysée, a não ser algum novo maluco que lhe vá puxar as barbas, porque n'outro tempo mais consequente consigo mesmo, commetteu a imprudencia de indultar da pena de morte outros criminosos que deviam tambem ter sido guilhotinados, segundo a logica insensata da actualidade.

E a este proposito parece-me que ainda estou a ver o bello gesto d'aquelle illustre republicano, cuja perda ainda hoje lamenta a Hespanha—Nicolau Salmeron—renunciando placida e nobremente á presidencia da Republica, por não querer manchar a mão firmando o decreto que restabelecia a pena de morte e que lhe pediam os seus ministros. Mas de Salmeron a Faméres que distancia e que immensa differença!

Paris, janeiro de 1909.

Arturo del Villar

REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

Segundo consta, o ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento diversas propostas relativas á reorganização do exercito, estando já concluidos os differentes trabalhos.

Pela nova organização, segundo se diz, passará o paiz a ficar repartido em quatro divisões militares no continente, e uma divisão nos Açores, accumulando o seu commandante o governo do forte de S. João Baptista, na ilha Terceira.

E' regulado o quadro do generalato por forma a que as differentes brigadas tenham á sua frente um general; e introduzem-se modificações na organização do campo entrincheirado, dotando-o com as tropas de artilharia precisas para a sua guarnição.

Remodela-se tambem o serviço militar do ultramar, principalmente na parte relativa ao recrutamento de officiaes e de praças de pret.

O Supremo Conselho de Defesa Nacional, que na prática não tem correspondido ao fim com que foi creado, soffrerá tambem remodelação, passando a ser um corpo consultivo, e sendo-lhe cerceadas as largas attribuições que actualmente possui.

Festa militar

Projeta se realizar no quartel do regimento de infantaria 4 no dia em que se proceder a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras, um concurso de gymnastica entre as praças que se alistaram, pertencentes ao ultimo contingente.

Está elaborado já o respectivo programma, constando-nos que alem dos premios pecuniarios autorisados pelo ministerio da guerra, ha um concedido por Sua Magestade El Rei para ser disputado pelas companhias, outro offerecido pela Camera Municipal d'este concelho, e ainda outros dos officiaes, sargentos e cabos do regimento.

UM ANNO DEPOIS

Não se apagaram ainda da memoria do paiz as scenas da tarde dramatica de 1 de fevereiro do anno passado, em que vieram desferrar os atropellos despoticos da dictadura franquista postos ao serviço do poder pessoal do defuncto monarcha. E' amanhã o anniversario d'esse tragico acontecimento. Amanhã tambem se realiza a primeira commemoração funebre annual do sobrano e do principe que acompanhou seu pae n'essa triste viagem de que nunca se volta, comquanto sobre os seus hombros não pezassem nenhuma responsabilidade de mau governo, para cuja liquidación foi escolhido por espiritos desvairados aquelle acto de violencia sinistra.

Afinal foi elle a unica victima que não preparou por suas mãos o desastre a que succumbiu.

O rei D. Carlos, por errada comprehensão do seu dever, que não lhe permittia já agora a preponderancia autocratica sobre os votos da nação, manifestada com offensa de todos os direitos publicos e a' individuaes, tornara-se incompativel com a marcha socegada e pacifica dos interesses sociaes, e instigado pelas ambições da camarilha não queria arredar pé da sua teimosia. O desprezo continuo das praxes da Constituição fazia prever para muito breve o apparecimento do phantasma da guerra civil, devastando familia, assolando haveres, inutilizando os esforços das forças uteis e productivas, lançando sobre um mar de sangue talvez as sementes da perda da independencia nacional. Quem seria o *tertius gaudet* d'esta deploravel derrocada que nos parecia imminente? De certo, atrevemo nos a dizel-o, não seria qualquer dos luctadores, —o paiz defendendo as suas regalias, que a pacto fundamental lhe sanciona,—nem a coroa combatendo pelos privilegios que aquelle diploma lhe não confere. Seria um outro, que deixava crescer o descontentamento, que folgaria com a revolta, e que depois se apresentaria a recolher os despojos da lucta encarniçada em que se debatiam irmãos.—Sobrevieram, porém, os luctuosos successos do ultimo anno; e assim, embora a nossa historia politica tenha a registrar dolorosamente um regicídio, acompanhado da morte dos seus dois actores e d'um cidadão tambem innocente como D Luiz Fillippe, este banho sangrento afugentou as nuvens borrascosas que denunciava calamidades mais profundas para a existencia da sociedade portugueza. Sem approvar os factos, sem mesmo nos sentirmos habéis para commental-os, nos escrupulos da nossa consciencia illuminada pela generosidade e pelo amor fraternal, o certo é que, em seguida á execucao d'elles, o paiz viu desvanecerem-se os seus maiores receios notando que se erguia um novo reinado, sob um principe joven, que prometteu seguir constantemente os exactos preceitos da lei, governar com justiça observando as disposições da Carta Constitucional, e principalmente escolhendo desde logo para seus ministros homens politicos de differentes partidos a quem commetteu o encargo de congraçarem em volta do novo soberano as sympathias da nação por meio de medidas conciliadoras da paz, da riqueza publica, e da consideração do nosso nome no conceito do estrangeiro.

Cumpriram os membros do gabinete a principio as indicações do novo Chefe do Estado; mas bem cedo as suggestões da politica mesquinha os fizeram desviar d'essa esteira providencial, para levar finalmente ao naufragio a embarcação da governança, arremessando ás vagas os planos que lhe tinham servido de roteiro á entrada. Seguiu-se uma crise longa e laboriosa, recorrendo el-rei sem resultado a tres marchas dos partidos monarchicos para constituirem ministerio. *Post tot tantosque labores* surge emfim o actual presidente do conselho, regenerador, que não consultou o chefe do seu partido, formando um governo sob os auspícios do chefe do partido progressista, e que, desde a forma do seu acesso a este cargo de confiança até hoje, tem levado inconscientemente o sr. D. Manoel II pela sua estrada de violação do Codigo politico, porque enveredou com conhecimento de causa o seu antecessor.

Assim, a uma nova dictadura, resultante do addiamento inconstitucional das camaras, têm-se seguido aventuras que põem em sobresalto a tranquillidade publica, como as conferencias banidas com o chefe da 1.ª divisão, com o juiz de instrucção e com o governador civil de Lisboa, a ordem de prevenção aos regimentos de guarnição na capital, a prohibição de vender armas ao publico feita a alguns armeiros, o projecto de dotar a policia com carabinas e do augmento da municipal, e, após, o apparato de força desenvolvido á passagem d'el-rei para o funeral das victimas do sul d'Italia, realisado na Sé de Lisboa. Tanto alarde de precauções, quando na imprensa de Paris e Londres se registam infames accusações caluminosas de revolta em Portugal, parece-nos ser indicio d'alguma *pavorosa* em germen, prestes a explodir e tendente a obter do poder real o prolongamento da dictadura.

E' verdade que já se fala com insistencia na possivel *dissolução das cortes*. Ousará algum propôr ao chefe do Estado tão criminoso acto que nas actuaes circumstancias seria um abuso do *poder pessoal*?

*Quos Deus vult perdere prius dementat.*

Hoje, o paiz está sob a pressão d'iguaves receios aos que o asseberbavam ha uns annos antes de consummado o attentado.

Numa successiva confusão, alli, na rua, vae, aos poucos, engrossando a corrente. Cada gota de agua que se lhe junta traz lhe uma nova energia, robustece lhe a furia, até que, por fim, nada lhe resiste. Aos saltos, ora galgando eminencias, ora prestando occultas moradas, surprehendendo habitantes incautos, ella segue sempre. Quando o obstaculo é mais forte, tem impetos estranhos, supremos arrancos de força, falo ceder e, coisa inutil, lá vae de envolta a redemoinhar. Em vão tenta firmar se, oppôr se com a ancia de quem se vê perdido. Em vão! A corrente tudo impelle, tudo abarca, tudo arrasta.

Ora o tempo tem uns laivos de semelhança com a corrente. Andando, correndo sempre, envolvenos, arrastam-nos e não ha que fugir lhe. Nem rodeios o enganam, nem sofismas o contentam.

A sua experiencia allia se á sua infirma velhice. E' o unico soberano, cuja soberania ninguem contesta, nem deuses, nem papas, nem imperadores, nem vassallos, porque elle como os cria assim os mata e os enterra no esquecimento. Sabio de todas as eras, conhece todas as coisas, esconde todos os segredos, decifra todos os enigmas.

Assim, se quizesse, contar-nos-hia como se criaram as neblões, como se formaram os mundos. Contar-nos-hia como germinou a vida e como, sollicita, a luz veiu fecunda-la. Como por entre as extensas florestas de acres perfumes, de sombras inviolaveis, se abrigaram, out'ora, sanguinarios animaes selvagens. Como alguns destes se fizeram homens. Como nos homens se desenvolveu e radicou a intelligencia. Como a cruzeza se tornou em sociabilidade e da sociabilidade brotou o amor, a familia. Como, indefinidamente, a humanidade vae sobrepondo civilisações a civilisações...

E, por ahi afóra, no seu intermino viver, explicar-nos-hia muitas coisas que, vaidosamente, fingimos saber para satisfazermos o amor-proprio, da nossa impotente gnorancia.

Tudo isto o tempo podia fazer, mas não no-lo faz, porque, por vezes, tem a mudez que atormenta, o cynismo que desconcerta.

... ..

A nossa existencia é um átomo do tempo que a vida anima. E co-

mo, na materia, as moleculas se aggregam, unificam e solidarisam assim a vida se enche de illusões, revivesce de sonhos, se amargura de dores, se distilla em soffrimentos. Misterioso cadinho onde o sentimento se depura, onde a energia mais viva se esvae.

O tempo, andando sempre, correndo sempre, leva nos, qual *nuvem que vóa* como diz o poeta, a vida. Para onde? Para uma outra nova vida onde a nossa se integra, refloresce e palpita. Em tudo vamos reviver. Na folha verdejante, na herva rasteira, actua a nossa energia, corre em seiva o nosso sangue. A vida é o grande sonho da natureza que o tempo conduz da terra á flor, da flor ao insecto, do insecto ao homem.

E ama-se na vida! Como a vida é o sonho da natureza, o amor é o sonho da vida! .

Tavira, 1909. Accacio Bento.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi collocado na estação de Faro o sr. Francisco Ferreira de Almeida, aspirante auxiliar, provisorio.

—Os srs. Florencio Martins Sequeira, distribuidor effectivo da estação de Silves e Bernardo Madeira, distribuidor rural da estação de Loulé, foram aposentados, o primeiro com a pensão annual de 112\$320 réis e o segundo com o de 75\$600 réis.



A PROVA

Rua da Misericórdia, Villa do Conde, 31 de Julho de 1907.

«A alta fama, já tantas vezes comprovada, da Emulsão de SCOTT, fez com que eu recorresse tambem a ella. Recorri com felicissimos resultados. Soffri durante longos annos de escrophulismo, ia-me tornando rachitica e fraca, porque esse terrivel mal não me deixava desenvolver. Procurei na sciencia medica o



remedio

e sempre com improficuos resultados. Uma vez disseram-me maravilhas da Emulsão de SCOTT; tomei-a, e os seus miraculosos resultados não se fizeram demorar. Hoje encontro-me restabelecida; uma completa antithese do que fui.»

Eva Lopes de Macêdo.

A RAZÃO

É este um exemplo entre muitos de como a Emulsão de SCOTT tem conseguido curar o escrophulismo e rachitismo de longa duração depois de todas as outras emulsões terem falhado. A razão é que, ao passo que outras emulsões contêm em geral oleo de baixa qualidade, ás vezes extrahido de qualquer animal marinho grosseiro em vez de bacalhau, a de SCOTT nunca contém outro que não seja o mais fino e mais fortificante do mundo, tornado perfeitamente doce e digerivel pelo indispudado processo SCOTT. A insignia invariavel da de SCOTT é o rotulo do «peixeiro» em cada envolucro.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

EMULSÃO de SCOTT

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succes., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



UM BOM EXEMPLO

A familia Cadaval pertence, como é sabido, á velha nobreza portugueza, mas os seus representantes não habitam, ha muito, o nosso paiz, por se haverem voluntariamente exilado, no intuito de compartilharem da sorte de D. Miguel de quem foram sempre partidarios fieis e intransigentes. Quando foi expulso do reino este principe, o duque de Cadaval acompanhou o dedicadamente ao exilio, indo mais tarde habitar proximo de Pau, nas faldas dos Pyrinéos, um sumptuoso palacio, em cujo recinto conseguiu constituir como que o prolongamento da patria abandonada, guardando alli intactas todas as tradições patriarchaes da vida portugueza.

A bandeira da patria constantemente desfraldada, como que convida algum raro portuguez que por alli passa a aproximar-se; e se, mais ousado ou commovido, esse viajante procurar conhecer quem n'elle habita, as portas abrem se-lhe de par em par e é recebido com a hospitalidade mais captivante e a mais correcta fidalguia. Basta para isso que diga a que nacionalidade pertence, e, muitas vezes, os donos da casa veem em pessoa receber o visitante, inquirindo então com carinhoso interesse dos acontecimentos que em Portugal se estão desenrolando e pedindo noticias d'esta boa terra a que muito continuam querendo.

Sendo da mais alta linhagem, pois vem do glorioso condestavel Nunalvares, que já era nobre entre as mais nobres, a casa Cadaval é considerada tambem a mais rica do nosso paiz, onde alás grandissimas fortunas existem ainda.

Só as terras e as propriedades que possui aqui são avaliadas em milhares de contos fortes, sendo porém o seu rendimento relativamente insignificante, pois sempre foi defeso aos procuradores venderem ou negociarem como muitos dos productos principaes das suas lavouras. O grande numero dos magnificos predios de que é proprietaria em Lisboa rende egualmente pouco, pois, em quanto vivos são, aos inquilinos que os habitam nunca se lhes levantam as rendas.

Conta-se o seguinte caso que, verdadeiro ou não, dá a nota exacta da superior indifferença dos Duques pelas pretensões da plutocracia dominante.

Com o palacio e com os jardins que o visconde M., rico estrangeiro, possui em Cintra, confinam umas terras da casa Cadaval, que, como quasi todas, actualmente se não cultivam.

De uma vez que viera passar um inverno a Portugal, apeteceu-lhe alargar os seus dominios, o visconde estrangeiro telegraphou sem mais tirte nem quarte para Pau, ao duque, com esta seccura de *restaguer*:

«Desejava adquirir a propriedade de V. Ex.ª em Cintra, e não olho a preço. Queira dizer em quanto a avalia para enviar importancia no primeiro correo.» A resposta e o correctivo não se fizeram esperar: «Desejo adquirir o seu palacio nas mesmas condições; queira dizer quanto para enviar o dobro pelo telegrapho.» retorquiu o duque.

Authenticas ou não, contam-se muitas outras aneddotas semelhantes e todas ellas traduzem admiração pela aristocratica grandeza dos duques de Cadaval e pela sua fina bonzade.

O actual descendente, neto do duque que acompanhou o principe destronado no exilio, é o senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello que segue escrupulosamente todas as fidalgas tradições da sua familia.

Imagine-se portanto a assombrosa impressão que em Lisboa produziu a noticia de que o sr. D. Nuno ia requerer o seu alistamento nas fileiras do exercito portuguez!

Será exacta essa noticia? Todos desejariam que o fosse. E' que, actualmente, o nivel moral de certos caracteres tem descido tanto entre nós que esse bello

exemplo talvez conseguisse arredar o desanimo que principia a apoderar-se dos espiritos ainda os mais crentes.

Bem vindo seja pois á patria, onde, mercê de Deus, ha ainda logar para bons portuguezes!

MISSA

O regimento de infantaria 4 manda celebrar no proximo dia 1 de fevereiro pelas 11 horas da manhã na Igreja de S. Francisco d'esta cidade uma *Missa de Requiem* suffragando as almas de Sua Magestade El Rei D. Carlos e de Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filippe.

NOTICIAS MILITARES

O capitão de infantaria sr. Miguel Victorino Pereira Garcia, que estava commandando a 5.<sup>a</sup> companhia da guarda fiscal (Villa Real de Santo Antonio) foi dispensado d'esse serviço e collocado na diponibilidade constando-nos que brevemente será nomeado para uma comissão de serviço em Mafra.

Para o commando da 5.<sup>a</sup> companhia da guarda fiscal foi nomeado o capitão de infantaria 4 sr. José de Sande e Lemos.

Foi collocado no 2.<sup>o</sup> commando da circunscripção do sul da guarda fiscal o major de cavallaria, addido, sr. Rodrigo Antonio Aboim Ascensão.

Foi collocado na escolla pratica de infantaria o tenente sr. José Francisco Pires do Carmo.

NOVA OPERA DE STRAUSS

Na Real Opera de Dresde realizou-se a serie de representações das operas do dr. Ricardo Strauss, mestre da capella real de Berlim e director geral de musica da Prussia terminando pela primeira audição da *Elektra*, que obteve um exito colossal. A audição foi uma surpresa para os criticos de arte, por que, fazendo excepção ás praticas, Strauss não permitiu que assistissem ao ensaio geral. Schuch, director da orchestra, comparando-a com a notabilissima *Salomé*, diz que a *Elektra* lhe é a todos os respeitos superior, e que ao lado d'ella *Salomé* parece uma symphonia de Haydn. A parte de soprano é a mais difficil da actual musica dramatica. A partitura da orchestra é gigantesca. A *Elektra* foi cantada pelas primas-donas Krul, Schumann-Heink e Steins, tenor Senbach e barytono Perron.

A «Cartilha Popular» do ex.<sup>o</sup> sr.

João Rodrigues Aragão

Tratemos agora do fim principal a que s. ex.<sup>a</sup> destinou o seu trabalho.

Admittamos que está perfeito.

No livro do professor, a pag. iv, lê-se: «A simplicidade d'este methodo facilita ao professor a delegação do ensino em... monitores, deixando o livre para o ensino das classes mais adelantadas.»

Começarei por affirmar que um methodo intuitivo, *analytico-synthetico*—visto que decompõe e reconstitue a palavra—para monitores, transforma-se em uma verdadeira anarchia leccional.

Sabe s. ex.<sup>a</sup> perfeitamente que esse methodo, embora o mais racional, é, sem duvida, o mais trabalhoso, seja em que ramo for do ensino primario em que possa applicar-se; por tanto só pode ser empregado com utilidade pelo professor, que formula um interrogatorio habilidoso em harmonia com as respostas do alumno, para o conduzir pelo raciocinio ao conhecimento da verdade. E por consequencia pede *systema* de muita paciencia, vocação natural ou adquirida pela boa pratica, emfim, é trabalho exclusivo do professor.

Ora, dada a actual organização pedagogica das nossas escolas officiaes, de um só professor, que constam de quatro classes, começando a 1.<sup>a</sup> pelos analfabetos, deverá o professor entregar-se á cartilha da 1.<sup>a</sup> classe e abandonar a 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> a monitores? O methodo de s. ex.<sup>a</sup> assim o exige.

O horario-programma, bom ou não, tal qual é, tem de ser cumprido; e se marca leitura simultanea ás quatro classes, as que mais carecem da sua intervenção directa, são a 4.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> que se preparam para exames respectivamente do 2.<sup>o</sup> e 1.<sup>o</sup> grau; e só raras vezes o professor pode escar-se para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>; por tanto estas duas classes andarão quasi sempre entregues a monitores, cujos serviços são conhecidos. Tudo vicia desde as noções mais elementares, e da sua idade não se póde exigir a sério nem imposição de disciplina, nem são criterio, nem coisa nenhuma tendente a um bom serviço subalterno.

Isto não é verdade? S. ex.<sup>a</sup> bem o reconhece no prefacio do seu trabalho.

Aqui não ha theorias aereas nem sciencia vã: ha a pratica de quasi todos os dias. E pretende s. ex.<sup>a</sup> fazer ensinar o seu methodo por esses auxiliares, todo cheio de delicadezas e subtilidades socraticas, como phonemas de valores definidos *ad hoc*, não faças para alguns profissionaes quanto mais para monitores!

Não, não pode ser. Se o methodo fôra perfeito iria esbarrar com as imperfeições monitorescas.

Conheço sufficientemente o methodo de s. ex.<sup>a</sup> e sei que o monitor aproveitar-se-ia d'elle para conversações estereis de bons discipulos de arrelia constante para o professor e nenhuma utilidade para o ensino.

Se outra fosse a organização escolar, se o ensino da 1.<sup>a</sup> classe se ministrasse a hora diferente das outras classes; ou se, para aquella 1.<sup>a</sup> houvesse em cada escola um professor, então sim; mas ainda era necessario que o methodo fosse aperfeiçoado. Como está não satisfaz ao programma, nem á methodology, nem a muitas noções das mais elementares da nossa lingua.

Sua ex.<sup>a</sup>, com o seu methodo soffre de uma *optimite* aguda, cuja cura virá com a reflexão.

Adivinha-se como s. ex.<sup>a</sup> adquiriu a convicção da excellencia, da facilidade que a pratica do seu methodo offerece.

Como director da Escola Districtal de Faro e professor de *pedagogia* da mesma, entregou e explicou o referido methodo aos *alunos-mestres*—note-se que não são monitores—ahi corrigia todas as faltas de ensino e o dito methodo havia de forçosamente produzir resultados.

S. ex.<sup>a</sup> talvez ignore que eu, sem nada saber de *francez* e sem expiador e até mesmo sem outra recommendação mais que a minha dedicação pelo estudo, fiz exame d'aquella disciplina que foi classificado com cinco valores (o maximo era seis); e comeci esse estudo pelos *verbos* sendo meu professor o celebre padre-mestre Viva. Os meus condiscipulos de ha 26 annos não me desmentirão. Já s. ex.<sup>a</sup> vê que por todos os methodos se aprende uma determinada disciplina; a questão é de trabalho e comprehensão.

Até por um *jornal* se ensina e aprende a ler.

Em synthese de toda a critica direi que: *A Cartilha Popular é um defeituoso methodo intuitivo de leitura primaria, com muitas imperfeições e forma e estrutura, podendo aprender-se a ler por ella em mais ou menos tempo, conforme a habilidade de quem ensina e a intelligencia de quem aprende.*

Dou assim por terminadas as minhas considerações sobre a *Cartilha Popular*, esperando que s. ex.<sup>a</sup> no proximo numero do *Heraldo* se digne *provar* que toda a minha critica feita á sua *Cartilha* é sem fundamento e filha d'uma *imbecillidade* evidente a que, por indigna, s. ex.<sup>a</sup> não quiz corresponder como polemista defensor do seu trabalho, proposito assente, logo no seu primeiro artigo.

Tavira, 24-1-909.

Raymundo José Lagoas.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :  
Hoje, 31.—D. Maria do Castello Luiz Teixeira, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, dr. Henrique Cavaco, Eduardo Dias Ferreira.  
Segunda, 1.—D. Maria Victoria Aboim Ferreira, dr. José Ribeiro Castanho.  
Terça, 2.—Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia.  
Quarta, 3.—D. Isabel de Abreu Caldeira Rebollo, Sizenando Raymundo das Chagas Franco, Antonio Peres Santos.  
Quinta, 4.—José Silverio Capella Almodovar, Ventura Coelho de Vilhena.  
Sexta, 5.—D. Maria Luiza Cumano de Bivar Weinholz, D. Maria Quiteria Samora Barros, coronel Jacintho Parreira.  
Sabbado, 6.—D. Etelvina Parreira Ramos, dr. Joaquim Tello.

Na igreja de S. Thiago realizou-se no dia 26 o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida de Mendonça, filha estremecida do sr. Pedro de Mendonça Lindo, proprietario no Arroio, com o sr. David pharmaceutico em Leule.

Bando precatório

Conforme foi annunciado realizou-se no domingo o bando precatório em favor das victimas sobreviventes da catastrophe de Italia, rendendo a quantia de 87\$585 rs, assim distribuida: 1 nota de réis 5\$000; 89 moedas de 500 réis; 4 moedas de 200 réis; 178 de 100 réis; 7 de 50 réis; 858 de 20 réis; 187 de 10 réis e 21 de 5 réis. Com as diversas subscripções a importancia para as victimas de Italia, n'esta cidade estava hontem em 347\$745 réis; ja recebida.

RAUL PROENÇA

Entrou para a redacção do antigo diario democrata da capital *A Vanguarda*, o nosso pesado amigo e illustre escriptor Raul Proença, a quem o nosso jornal deve uma tão valiosa quanto interessante co-operação.

Importação de adubos hespanhoes falsificados: acuatelam-se os que ainda os tiverem.

Constou em tempo que entrava em Portugal por Villar Formoso, grande quantidade de adubo de proveniencia hespanhola e mais tarde que esses adubos vinham escandalosamente falsificados.

A Fiscalisação dos Adubos tomou conhecimento do caso e por intermedio dos seus agentes mandou tirar amostras em diferentes localidades nos devidos termos legais.

Mais tarde soube-se que as analyses officiaes confirmavam a fraude e que aos delegados de diferentes comarcas foram enviadas as devidas participações.

Hoje é um facto averiguado e confirmado em audiencia publica realizada em 2 do mez de novembro ultimo, no Tribunal da Comarca da Figueira da Foz, que tudo quanto se suspeitava e se dizia era pouco em comparação da verdade dos factos.

E publica a sentença que reproduzimos para illucidação do publico em geral e dos lavradores em particular:

Sentença:—«Pela discussão e pelo mais que dos autos consta e em vista dos documentos agora juntos aos mesmos autos, não pode a meu ver, ter se como provado que, o reu Isaac Gonzales Curto, tambem conhecido por Isaac Gonzales, casado, «genciario, de Ledesma, Provincia de Salamanca, Reino de Hespanha, falsificasse os adubos chemicos que tinha exposto á venda e vendia n'esta cidade e cuja falsificação devidamente constatada serve de base ao presente processo, pois sendo simples agente e concessionario de venda dos ditos adubos por conta do fabricante *Lizardo Sanchez* residenete em *Doñinos de Salamanca* é antes pela defeza produzida, de presumir, que o mesmo reu nem se quer tinha conhecimento da falsificação dos mesmos adubos e assim só o referido fabricante e fornecedor d'estes é por ella responsavel. N'estes termos julgo improcedente e não provada a accusação contra o dito reu, a quem absolvo de toda a pena e mando vá em paz do Juizo, sem custas. Tendo porrem, em consideração o que fica ponderado e o disposto no artigo trinta e um do Regulamento de vinte e dois de Julho de mil novecentos e

dois mando que os actos continuem com vistas ao Ministerio Publico para os devidos effeitos.

Figueira da Foz, dois de Novembro de mil novecentos e oito—José Diniz da Fonseca—E' o que contem a dita sentença a que me reporto—Figueira da Foz, seis de Novembro de mil novecentos e oito, E eu Antonio Augusto d' Andrade Barbosa, escrivão, a escrevi e assigno Antonio Augusto d' Andrade Barbosa.»

O art. 31 do regulamento de 22 de julho a que se refere a sentença supra determina que o *processo seguirá contra quem pela discussão se mostrar que é culpado na alteração ou falsificação* etc.

Entretanto, ao que se diz, mais de 500 toneladas de adubos hespanhoes falsificados entraram em Portugal com guias de *Alfandega* de Villar Formoso e se encontram por abi espalhados por diferentes localidades, mais ou menos ás claras ou ás occultas esperando a melhor oportunidade para, a coberto da fiscalisação entram no consumo.

Urge que o governo adopte providencias urgentes que evitem o ser postas em circulação esta nova moeda falsa.

Pelas alfandegas portuguezas não podem continuar a passar impunemente com o titulo de *adubos* toda a porcaria com que hespanhoes pouco escrupulosos se lembrem de presentear a lavoura portugueza com o engodo de grandes abatimentos e largos prazos.

A Fiscalisação do Governo cumprir evitar que os *adubos falsificados* sejam vendidos aos lavradores como verdadeiros, logro para elles, descredito para as adubações na devida ordem e prejuizo para o commercio honrado e licito.

Os *adubos hespanhoes falsificados* que existem em diferentes localidades da Beira, Bairrada e immedições não podem nem devem por modo algum serem objecto de quaesquer transacções; os que não foram já apprehendidos urge que o sejam para nos termos da lei, serem beneficiados com as percentagens d'elementos nobres que lhes escasseiam ou no caso dos possuidores não se quererem sujeitar a isso serem legalmente inutilizados.

Depois de publica sentença declarar facultada uma determinada mercadoria, esta é que não pode continuar a ser impunemente vendida.

Quem tiver adubos hespanhoes e os não beneficie ou inutilise nos termos da lei, não pode, continuando a conserval os em deposito ou a vender os alegar boa fé e por isso estão sujeitos, uma vez que as autoridades cumpram simplesmente o seu dever, a serem réus d'um processo correcticional e a irem parar com os ossos á cadeia.

Previam-se pois enquanto for tempo os que ainda tiverem adubos hespanhoes.

Prova isto, mais uma vez, que os revendedores da provincia, devem ter todo o cuidado nos adubos que revendem, não aceitando adubos que não sejam de casas de reconhecida henissidade.

ESCOLA DA LUZ

Constando-nos que na Luz, d'este concelho, se propala que a escola do sexo masculino ficará fechada indefinidamente, somos autorisados a informar que as obras de reparação—entregues, como aqui dissemos, ao sr. Soares—já começaram pelo arranjo de portas, janellas, e madeira de telhado a que seguirá o trabalho de pedreiros, não parecendo que haja difficuldade alguma até conclusão das alludidas obras; e depois reabrirá a escola.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
1	11,36	da manhã	2	8,12	da manhã
4	2,31	tarde	5	10,48	»
6	4,01	»	7	12,09	tarde
8	5,17	»	9	1,23	»
11	7,05	»	12	2,53	»
13	8,03	»	14	4,19	manhã
15	9,46	»	16	6,21	»
18	1,	tarde	19	9,27	»
20	2,47	»	21	11,06	»
22	4,23	manhã	23	12,40	tarde
25	6,13	»	26	2,59	»
27	7,53	»	28	4,25	manhã
29	9,41	»	30	6,25	»

PROVINCIA

Faro

Pela benemerita corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade foi ha dias organizado um bando precatório a favor das victimas sobreviventes da catastrophe de Italia, sendo o producto liquido de 122\$605 réis, que a mesma corporação enviou logo ao sr. ministro de Italia, em Lisboa.

Lagôa

Regressou da capital sr. João Carlos Manso Leiria.

Falla-se agora muito da situação de extrema miseria em que se encontram os povos do Douro e como prova documental d'essa situação angustiosa vimos ha dias um telegramma de Sabrosa para a imprensa da capital, affirmando que os empregados que recebem pelo cofre municipal n'aquelle concelho, ha mais de 3 annos não recebem os ordenados.

Tambem ha d'isso no Algarve. No concelho de Alcoutim ha funcionarios dependentes do cofre municipal que ha mais de tres annos não sabem o que é receber ordenado. E fazem o serviço, como se fossem portualmente pagos.

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

- Santa Catharina da Fonte do Bispo, 31 de janeiro.
- Luz, 7 de fevereiro.
- Cachopo, 14 de fevereiro.
- Santo Estevão, 14 de fevereiro.
- Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.
- S. Thiago de Tavira, 7 de março.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado até ao dia 3 de fevereiro o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado. As recebedorias de todos os concelhos devem encontrar-se abertas hoje e nos dias 1 e 2 de fevereiro, apesar de feriados.

TRICHINOSE

Tendo sido pela direcção Geral de Agricultura communicado á intendencia pecuaria do districto, que tinham sido observados alguns casos de trichinose em Lisboa, chamamos para este facto a attenção do publico, lembrando-lhe toda a conveniencia de sujeitar por isso a uma rigorosa fiscalisação as carnes de porco, prestando-se por ordem superior o intendente de pecuaria a instruir quaesquer individuos que queiram habilitar-se na technica dos pesquizes trechinos copicos.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	1\$200	»	»
» branco...	1\$300	»	»
Grão.....	1\$100	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro...	680	14	litros
Trigo rijo.....	720	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	560	»	»
Aguardente....	1\$300	10	litros
Azeite.....	2\$700	10	»
Vinagre.....	600	20	»
Vinho.....	1\$200	20	»
Laranjas.....	240	1	cento

EMPREGADO

Precisa-se para os Armazens de Moveis, trata-se com o seu proprietario

JUSTINO A. FERREIRA  
RUA NOVA GRANDE—TAVIRA

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, pende um processo de expropriação amigavel de 65 metros quadrados de terreno areado com uma azinheira no sitio do Valle do Gavião, freguezia de Cachopo da mesma comarca, pertencente a José Annica e sua mulher Maria Catharina, da aldeia da referida freguezia de Cachopo, para a construção da estrada districtal de Cachopo a Tavira e a São Bartholomen de Messines—lanço de Cachopo á Portella do Almarginho—sendo o valor da expropriação do mesmo terreno de seis mil réis. E no dito processo correm editos de 10 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito ao referido terreno, para dentro do mesmo prazo deduzirem os seus direitos sobre a alludida importancia de seis mil réis, depositada na Caixa Geral de Depositos, sob pena de ser entregues aos expropriados, e o terreno julgado livre e desembaraçado para o Estado a quem será adjudicado.

Tavira, 30 de janeiro de 1909.  
Verifiquei a exactidão:  
J. Sereno.  
O escrivão,  
Manoel Martins de Souza Caraca.  
391

**EDITAL**  
A Camara Municipal e Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 1 do orçamento geral da receita e despeza d'esta Camara do corrente anno.

E para os efeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor que serão affixados nos logares do costume.

Paço do concelho de Tavira, 28 de Janeiro de 1909.

O presidente,  
Vasco Pereira de Campos 387

**CASAS**

VENDE-SE uma morada de casas com quatro compartimentos e quintal, situada na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Jesus de Souza, morador na mesma casa,—TAVIRA. 389

**ANNUNCIO**

Vende se uma propriedade no sitio do Alvisquer freguezia da Conceição d'esta cidade, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha, casas de moradia e ramada. Quem pretender dirija se a José Augusto da Conceição Mattos, TAVIRA. 388

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, d'esta cidade, constando de 5 compartimentos, sobrado, quintal e poço.

Este predio tem tres sabidas, duas para a rua do Sapal e uma para o Largo de Jerminim.  
Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 386

**1:900\$000 RS.**

Empresta se com hypotheca, ao juro de 7 1/2 % e por prazo não inferior a 3 annos nem superior a 15.

Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 385

**CARRO**

Vende se um carro de duas rodas, pintado de novo com o competente arreo, tudo em bom estado. Trata-se com João José Affonso—Tavira. 383

**CASAS**

Arrenda se uma casa com quintal para estabelecimento, na Murteira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija se a Antonio Viegas da Herdade, morador no mesmo sitio. 380

**VENDE-SE**

Duas courellas de terra de semear, de regadio, com nora, algum arvoredo e uma casa, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago.

Uma morada de casas, terreas, com varios, compartimentos, quintal com arvoredos mimosos, parreiras, e poço, na rua do Sapal, d'esta cidade.

Estes predios pertecem ao casal do José de Sousa Louro e sua mulher Adelaide das Dores, aos quaes podem dirigir-se os pretendentes.

Convindo, em vez d'aquellas duas courellas, vende se uma propriedade pertencente ao mesmo casal, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, constando de terra de semear de regadio e sequeiro, vinha, arvoredo e casas de moradia.

Pode encarregar-se de receber e transmitir propostas o Advogado Manoel Simões da Costa 374

**SAL**

Vende-se de 1.ª qualidade em limpeza, finura e branquidão; a 1\$200 réis o moio, dentro dos armazens da salina, ou a 1\$000 réis comprando mais de 5 moios, e a 1\$400 réis posto em casa do comprador.

Quem pretender, dirija se ao proprietario Joaquim Antonio Cypriano. 371

**Venda d'uma propriedade**

Para fins convenientes vende-se uma propriedade no sitio de Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e matosa, com casas de moradia, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, pereiras e vinha. Quem pretender pode dirigir-se ao sollicitador Sebastião José da Silva Junior em Tavira; ou ao seu actual possuidor Francisco Correia Bonito, no sitio da Asseca, d'esta comarca. 381

**VERGAS**

De todas as dimensões, vende em Olhão José Lucio Thomé. 382

**PAPELARIA**

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

TAVIRA

**ENCADERNADOR**

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

**Aos que soffrem doenças do peito**

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e effizaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico—augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



**FAZENDAS PARA FATOS**

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Áveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

**LIVROS**

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

**COROAS**

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

**Almanach encyclopedico illustrado**

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, coordenado por *Agostinho Fortes* representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositorio interessante, pratico e educativo trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e o futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, enfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra igualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logographos, charadas, versos, anedotas e pensamentos, jogos e receitas utiilissimas, alem de um magnifico tratado, para recordar *numeros grandes*, que é um importante systema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excelente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da creação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfectas e bonitas; o *segredo da vida eterna*, onde se dão conta das asombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo human.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!

Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

**ABEL D'ALMEIDA**

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Aprendizes de typographia

Accitam-se na *Typographia Burocratica*, Tavira.

**UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS POTUGUEZES**

TORNEIO NACIONAL EM 1909

Programma

Esta prova é destinada a todos os socios da *União*, filiaes e grupos filiados, matriculados nas diferentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

ARMA: Espingarda K<sup>m</sup>/86 8<sup>mm</sup>;  
ALVO: Circular de 8 zonas;  
DISTANCIA: 300 metros;  
POSICÃO: A vontade do atirador;  
NUMERO DE TIROS: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;  
MUNIÇÕES: Pagas pelos atiradores;

CLASSIFICAÇÃO: pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de bala acertadas; 2.º o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as atingidas;

PREMIOS: Medalha de ouro ao primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional. E' fixado em 6 o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro. Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser autenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretario da *União* até ao dia quinze do mez seguinte aquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a *União* o preceituado nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da *União* e por um atirador civil pelos dois eschlhido.

Lazaro Correia

**QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA**

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.

Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

**JOSÉ M. PAULINO FERNANDES**

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

**JOSÉ LUCIANO DE CASTRO**

(Proximo á estação do caminho de ferro)

**FARO**

Para 1909

**ALMANACH DE LEMBRANÇAS**

**ALMANACH DAS SENHORAS**

**ALMANACH ILLUSTRADO**

Vendem-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.